



**Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Universidade Aberta do Brasil - UAB**

**Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação**

Polo: Polo Três de Maio – RS

Disciplina: Elaboração de Artigo Científico

Professor Orientador: Prof.^a Dr.^a Helga Correa

Data da defesa: 24 de novembro de 2012

O uso do vídeo: sua importância enquanto mediador no processo de construção do conhecimento.

The use of video: its importance as a mediator in the process of knowledge construction.

DIAS, Maria Aparecida dos Santos Lima

Graduada em Letras pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí – RS

Resumo

Este trabalho é fruto de um projeto realizado no curso de Especialização de Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação, da Universidade Federal de Santa Maria. Tem como objetivo contribuir com a educação ao demonstrar a importância do vídeo – propagandas e filmes - enquanto importantes mediadores da construção do conhecimento em sala de aula. Esse processo investigativo ocorreu na 7^a série do ensino fundamental, numa escola da Rede Pública de Ensino. Fazendo uso da abordagem qualitativa foram coletados dados através de observações e da atuação discente durante as aulas. O projeto proporcionou a percepção da significativa re(construção) do conhecimento, o resgate de valores e importantes princípios para a atuação na vida em comunidade, na vida pessoal e profissional de cada um.

Palavras chave: vídeo, aprendizagem, filmes, propagandas, conhecimento.

Abstract

This work is the result of a project undertaken in the course of specialization in Information and Communication Technologies Applied to Education, Federal University of Santa Maria. Aims to contribute to education by demonstrating the importance of video - advertisements and films - as important mediators of knowledge construction in the classroom. This investigative process was in 7th grade, in a school of public schools. Making use of qualitative data was collected through observations and student performance during lessons, the project provided a significant perception of the re (construction) of knowledge, the rescue of important values and principles for action in community life, in personal and professional life of each.

Keywords: *video, learning, movies, advertisements, knowledge.*

1. INTRODUÇÃO

Na sociedade atual os meios de comunicação estão presentes de maneira muito acentuada na vida das pessoas. A televisão tem um poder muito grande sobre os indivíduos, através dela os vídeos – propagandas e filmes atingem seu público alvo com eficácia e muito poder de persuasão.

A investigação científica, a pesquisa, o valor informativo dos meios de comunicação tornaram-se relevantes no momento que conduzem à transmissão do saber, tornando o ser humano ativo e participativo, fazendo com que suas ações estejam voltadas para o crescimento pessoal e profissional. Entretanto, as intensas mudanças que ocorrem na sociedade e nas tecnologias, a perda de alguns valores e princípios em detrimento do comportamento das pessoas na busca de valorização profissional e pessoal, trazem à tona um fator indiscutível hoje: as pessoas precisam ter conhecimento e senso crítico para lidar de maneira madura com as mídias e, conseqüentemente, com os valores que elas possam oferecer.

Os jovens e as crianças estão mais propensos à influência dos vídeos veiculados pelas emissoras de televisão, sem orientação acabam por ser facilmente manipulados ou induzidos a comportamentos excessivamente consumistas, o que, em muitos casos, se revela em mudanças de hábitos, e de valores e princípios essenciais em uma formação que vise o desenvolvimento de seres humanos maduros, saudáveis e com senso crítico.

A propaganda tem como objetivo vender, por isso, muitas estratégias são criadas e usadas com o intuito de atingir seu público alvo. Os filmes mostram seus

enredos e cabe a quem assiste interpretar, extraindo deles aquilo que serve para seu crescimento pessoal, resgatando a importância de pensar, de refletir, de analisar, pesquisar e entender o mundo ao seu redor, principalmente aquilo que lhe é apresentado pela televisão e pela Internet.

Os meios de comunicação se expandem e a Internet está aí como uma nova alternativa para se assistir vídeos – propagandas e filmes. Não deve existir proibição, o que deve existir é orientação, principalmente às crianças e aos adolescentes. Essas precisam ter senso crítico para interpretá-los e saber lidar com coerência com o chamamento das propagandas e dos filmes. Não se tem como negar, é na escola que se deve permitir ao aluno uma interação mais aprofundada com os vídeos. Nesta relação a aquisição da aprendizagem e do conhecimento se fará pelo estímulo, pela troca de ideias, pela percepção, pela interpretação crítica, pelo diálogo, pela pesquisa e pela reflexão.

A imagem faz parte do dia a dia do aluno, que está em contato constante com as novas tecnologias fora da escola, mas é dentro da escola que ele precisa ter a possibilidade de transformar as informações provenientes dela em conhecimento. Conforme aponta Teixeira (2006, p.08):

[...] Ver filmes, discuti-los, interpretá-los é uma via para ultrapassar as nossas arraigadas posturas etnocêntricas e avaliações preconceituosas, construindo um conhecimento descentrado e escapando às posturas “naturalizantes” do senso comum.

Nas páginas seguintes têm-se um enfoque amplo sobre esta mediação, na qual o senso crítico dos alunos foi aguçado, tornando-se essencial para se chegar ao objetivo pretendido.

Este artigo é composto pela Introdução, na qual se tem um referencial de como o artigo foi realizado e seus objetivos propostos. O Referencial Teórico retrata a importância dos vídeos tanto na vida dos alunos como em sala de aula. A Metodologia refere-se a importância do vídeo enquanto mediador do conhecimento, do papel do professor no uso das mídias em sala de aula e do aluno, como protagonista atuante na busca do seu conhecimento. Na Análise dos Resultados se tem um amplo painel daquilo que foi levado pra sala de aula, dos objetivos alcançados, do interesse dos alunos, dos vídeos assistidos e interpretados, toda uma reflexão do papel do papel do professor, atuando em sala de aula com objetivos específicos para cada aula ministrada, bem como do objetivo principal deste artigo

que foi mostrar que a partir se pode construir o conhecimento em sala de aula. As Considerações Finais trazem as conclusões tiradas do projeto colocado em prática, dos objetivos alcançados e os resultados da função dos vídeos como auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. E nas Referências Bibliográficas uma relação das obras utilizadas para realização deste artigo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente não se pode mais negar a importância que o vídeo – propagandas e filmes trazem para sala de aula. Hoje a educação não se faz mais somente pela transmissão oral e escrita, o conhecimento também se faz pela imagem, pelas cores, pelo movimento, pelo som, por mensagens sonoras.

Como afirma Viana (2002, p. 77):

Por muito tempo, a escola privilegiou o uso da língua escrita, mas a atualidade requer imagens, pois o mundo é da imagem. A invasão da imagem mostra que o estímulo visual se sobrepõe no processo de ensino/aprendizagem, pois a cultura contemporânea é visual. O aluno é estimulado pelas histórias em quadrinhos, videogames, vídeos, telenovelas, cinema, jogos variados, inclusive do computador, todos com apelos às imagens.

Por isso a escola precisa oferecer ao aluno um projeto com qualidade para que haja a construção do conhecimento pelo aluno através dos vídeos. O aluno precisa aprender a analisar as mensagens sugeridas pelos vídeos que assiste, através da análise profunda desses conteúdos será possível ele colocar em prática seu senso crítico. Portanto ao aluno será dada a oportunidade de assistir e analisar vários vídeos – filmes e propagandas – com os quais o tema principal do projeto será desenvolvido, que é a aquisição de conhecimento e da aprendizagem a partir dos vídeos.

O resultado desse processo será a ampliação da consciência reflexiva do estudante, voltada para a consciência de si mesmo, crítica de si próprio enquanto pessoa e de seu papel individual e social (autocrítica) e a consciência do mundo, compreensão do mundo natural e social e de suas possibilidades de mudança, levando-o a uma mudança em seus hábitos e atitudes.

3. METODOLOGIA

Efetivamente hoje o professor possui muitas possibilidades de construção do conhecimento pelas mídias – a televisão, o DVD, o computador e a Internet. O

quadro negro e o giz não estão mais sozinhos, possuem companheiros para ajudar na missão de transmitir conhecimento.

Entretanto, com a sociedade informatizada, a escola, que forma cidadãos, precisa buscar meios para se adaptar a esta nova realidade e os professores precisam dominar e usar as novas tecnologias em suas aulas para mediar a aprendizagem e a busca do conhecimento, seja ele pessoal ou profissional, para deste modo poder compartilhá-lo com seus alunos. Entretanto como nos adverte MORAN (1995, p. 27):

Finalmente o vídeo está chegando à sala de aula. E dele se esperam, como em tecnologias anteriores, soluções imediatas para os problemas crônicos do ensino-aprendizagem. O vídeo ajuda a um bom professor, atrai os alunos, mas não modifica substancialmente a relação pedagógica. Aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana, mas também introduz novas questões no processo educacional.

Os alunos não podem continuar espectadores passivos das mudanças sociais e alheios a elas. De forma dinâmica, o papel do professor se transformou, as aulas precisam despertar no aluno o gosto pelos estudos e ao mesmo tempo, o desafio de buscar, de querer aprender. É claro que nem tudo depende do professor, a família também precisa desempenhar o seu papel com eficácia. É necessária integração, escola-professor-aluno-família, deste modo será mais fácil se alcançar os objetivos propostos.

Foi o que se percebeu na realização do projeto, na turma de 7ª série do ensino fundamental de uma escola da Rede Pública de Ensino. Os alunos querem aulas diferentes, mas possuem um certo hábito condicionado de assistir filmes e propagandas sem sequer refletir sobre suas mensagens. Para que os alunos deixassem de se envolver somente com o lado apelativo das propagandas e interpretar filmes de maneira errada, levou-se para sala de aula o estudo de princípios e valores, como educação, solidariedade, honestidade, respeito, amizade, companheirismo, entre outros. Através deste resgate os alunos perceberam o quanto o excessivo individualismo pode provocar o esquecimento de valores tão necessários para se ter uma vida mais saudável e em coletividade.

Eles compreenderam que é necessário ter união de forças para resolver determinados problemas, que é preciso determinação para se alcançar objetivos, que a amizade precisa e deve ser valorizada, que o individualismo e a pressa são inimigos de uma vida pessoal e profissional promissoras. Com o senso crítico aguçado compreenderam que tudo que lhes é oferecido precisa ser analisado de

forma crítica, com questionamentos e com busca de respostas adequadas. A vida passa por constantes interpretações e que precisam estar preparados e ter conhecimento para poder refletir, analisar, questionar, pesquisar. Este ponto de desenvolvimento do trabalho demonstrou que os alunos não estavam totalmente preparados para interpretar vídeos. Com persistência e muito trabalho, a aprendizagem, a partir de vídeos, acabaria acontecendo. Os alunos precisavam de estímulo.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os vídeos selecionados tinham o intuito de mostrar aos alunos que eles podem ser facilmente envolvidos pelos mesmos. Como diz Paulo Freire (1996, p.25) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Diante disto, todas as possibilidades foram colocadas aos educandos. As mesas redondas propiciaram discussões e a análise crítica. Assim os alunos foram colocados diante de propagandas retiradas da Internet e que são veiculadas também na televisão, tais como:

- http://www.youtube.com/watch?v=fw2_uDP_Cew - propaganda da Avon Cosméticos,
- <http://www.youtube.com/watch?v=UyYoNyftMaw> propaganda do tênis olympikus,
- <http://www.youtube.com/watch?feature=endscreen&NR=1&v=LteqrB76o6A> propaganda do tênis olympikus,
- <http://www.youtube.com/watch?v=AWoRQ8dfuYw&feature=related> propaganda da Operadora de Celular TIM,
- http://www.youtube.com/watch?NR=1&feature=endscreen&v=wm7SM5XmNX_Y propaganda da Operadora de Celular Claro Ronaldo,
- http://www.youtube.com/watch?v=ZDpoBc0_tTA&feature=related propaganda da Cerveja Polar,
- <http://www.youtube.com/watch?v=nOW5RFWbbD0&feature=related> propaganda da Cerveja Polar 'Bah!',
- <http://www.youtube.com/watch?v=rCP-jYVKp0o> - propaganda Conheça o Novo Elseve, cosméticos para cabelos,
- <http://www.youtube.com/watch?v=ygh2adR-hQU&feature=related> propaganda do iogurte Danone Activia – Barriga.

Tiveram a oportunidade de assisti-las várias vezes, realizar interpretações e dar opiniões que iam mudando toda vez que as assistiam novamente. As primeiras opiniões, em geral, eram dadas sem muita reflexão e análise do conteúdo e o intuito

da mensagem. Diversas vezes, as discussões e as interpretações foram desconstruídas, onde cada aluno interpretava de um modo rápido e evasivo. Mas chegaram a conclusões maravilhosas dentro do contexto das propagandas. Para que isto acontecesse foi necessária persistência, um grande questionamento, sem induzi-los a interpretação.

Alguns comerciais deixam a mensagem bem nítida, no entanto, envolve os alunos com suas personagens bem vestidas, lindas e num cenário exuberante. Esta proposição comercial é proposital, pois desvia a atenção das pessoas levando-as a interpretar a mensagem pelo bem estar que sentem ou pelo desejo de igualdade do telespectador com relação ao modo de ser e de viver da personagem. Tudo isto deve ser levado em consideração quando se fala em interpretação de propagandas, é necessário que o senso crítico esteja bem treinado para não se deixar levar pelos apelos comerciais que são, cada vez mais intensos. Esta experiência das propagandas interessou muito aos alunos, porque muitos queriam saber para que assistir propagandas na sala de aula. De casa também chegaram contribuições para o projeto, pois nos debates eles falavam sobre comerciais assistidos em casa, de como interpretaram e o que poderiam aproveitar em suas vidas.

A propaganda que eles mais gostaram e que mais discussões e envolvimento causou foi a propaganda da cerveja Polar Bah!. Como estudaram interjeições fizeram uma relação muito coerente da propaganda com o conteúdo aprendido. Foi interessante descobrir que os gaúchos possuem uma interjeição universal, que dependendo da entoação da voz muda de significado. Esse “Bah!” até hoje é entoado em sala de aula para exprimir diversos estados de espírito dos alunos. Com relação à propaganda em si do produto, concluíram que este comercial demonstra que quem utiliza a expressão “Bah!” é o gaúcho, então se afirma que o gaúcho deve tomar somente a cerveja Polar, o que, segundo eles, é inaceitável, pois existem outras marcas no mercado e que cada pessoa deve ter sua preferência.

Já nas propagandas das operadoras TIM E CLARO a discussão foi direcionada para o mau serviço disponibilizado aos clientes. Segundo eles, a falta de sinal para se realizar chamadas é frequente, a Internet também não funciona adequadamente, fora cobranças indevidas e o saldo que expira e só retorna quando se faz uma recarga. As reclamações foram muitas, inclusive das operadoras VIVO e OI, sem nem mesmo assistirem seus comerciais em sala de aula. Para eles as propagandas

são enganosas, pois na realidade não oferecem tudo que anunciam em seus comerciais.

Em um processo crescente os vídeos estimularam a imaginação dos alunos. Como esse meio de comunicação faz parte do nosso cotidiano, foram necessárias mudanças, não apenas de comportamento, mas de ações capazes de transformar os alunos em pessoas críticas, exercendo a cidadania e fazendo uso de princípios e valores.

Neste momento se compreende que a escola deve e precisa proporcionar aos alunos a utilização do computador, do vídeo, da Internet, da televisão e outros meios de comunicação. Na sociedade moderna, essa relação precisa ser mais ativa, pois as mídias apresentam um consumo cada vez mais intenso e as mensagens, provenientes dessas informações, nem sempre são entendidas com a devida criticidade pelos alunos. É indiscutível o papel da escola, do professor, de orientá-los a entender de maneira crítica os vídeos por eles assistidos, resgatando e mantendo valores e princípios. Pois como sugere Frei Beto (2010, p.6):

O enunciador coletivo, o Grande Sujeito, existe: é o Mercado. Ele corrompe crianças, no modo de induzi-las ao consumismo precoce; corrompe jovens, no modo de seduzi-las a priorizar como valores a fama, a fortuna e a estética individual; corrompe famílias através da hipnose televisiva que expõe nos lares o entretenimento pornográfico. E para proteger seus interesses, o Mercado reage violentamente quando se pretende impor-lhe limites. Furioso, grita que é censura, é terrorismo, é estatização, é sabotagem!

O vídeo, utilizado como suporte na transmissão do conhecimento, deve ser usado de maneira consciente pelo educador, nunca como um mero complemento para a ausência do professor. O aluno deve entender que assistir vídeos não é sinônimo de não ter aula, de camuflar aula. Ele deve sim, entender que, pelos vídeos pode-se adquirir conhecimento, através da interação e do olhar crítico, que se faz um bom uso deste e que saiba explorá-lo ao máximo, a partir de discussões realizadas em sala de aula.

É preciso conscientizar os alunos que o mercado está aí e que deve ser olhado e usado com determinada cautela e com inteligência. A sala de aula deve ser um dos lugares nos quais os alunos encontrem suporte para enxergar o mundo com outros olhos. Os olhares devem ser norteados para a interpretação, para a auto-crítica, para a reflexão e para a busca do conhecimento.

Entre os alunos desta 7ª série, muitos acreditam que os produtos apresentados pela mídia são fruto da imaginação e do envolvimento pelos apelos comerciais. Nas

discussões, alguns defendiam a ideia de que nem tudo que a propaganda mostra é correto e definitivamente verdadeiro. Neste debate, este grupo expôs que é feliz adquirindo e usando produtos de outras marcas e que a propaganda tenta fazer a sua parte, tentando vender seus produtos. A participação deste grupo foi essencial para que o objetivo da aula fosse alcançado. Depois de muita discussão, de muitas opiniões dadas e discutidas, o consenso prevaleceu, as influências devem ser determinadas pelas pessoas e não pela propaganda. É preciso refletir, analisar, questionar, interpretar com olhos críticos tudo o que a propaganda oferece.

A relação da escola com as novas tecnologias, especialmente o vídeo, deve ser realizada de forma a levar conhecimento e aprendizagem ao educando, sempre se pensando na integração, na interação, na criticidade. Esse suporte é de suma importância, mas precisa ser usado com cautela e como mediador na busca do crescimento dos alunos. De maneira geral, fazer uso da imagem na escola tem se tornado cada vez mais importante, pois as tecnologias têm desempenhado um papel fundamental na formação dos alunos, produzindo conhecimento e levando à aprendizagem. Percebeu-se isso na apresentação dos vídeos para os alunos, na sala de vídeo. Como a aula com filmes é divertida, espontânea, prazerosa, relaxante. Todo aluno gosta da sala de vídeo e do laboratório de informática. Neles, se sentem livres, mas uma liberdade que deve ser vigiada, afinal de contas, só levá-los a estes lugares não garante crescimento e ganho na aprendizagem e no conhecimento. Eles não participaram da escolha dos filmes, mas aproveitaram cada minuto deles. A atenção, a concentração que a maioria dispensou aos filmes foi maravilhosa. A beleza das paisagens, as cores, as músicas, as personagens, crianças e adolescentes e o enredo dos filmes os envolveram de uma maneira fantástica.

Os filmes foram escolhidos dentro da faixa etária da turma, com mensagens que envolveram valores e princípios; muita ação, personagens principais bem elaboradas, da mesma faixa etária dos alunos, o que atraiu ainda mais a atenção deles. Não se levou em conta conteúdos programáticos da disciplina de Língua Portuguesa nessa escolha, pois nas discussões eles trabalharam a oralidade e produção textual nos relatos elaborados dos filmes, conforme orientação da professora. O peso maior na escolha dos filmes foram as mensagens que deles eles puderam interpretar. O que é reiterado por VIANA (2002, P. 3):

Os filmes devem ser escolhidos pela articulação dos conteúdos e conceitos(a serem trabalhados(ou já trabalhados) tendo-se em mente o conjunto de objetivos e metas a serem atingidas na disciplina. Por isso, certamente não serão encontrados filmes próprios para todos os conteúdos, tendo de haver conexão do conteúdo do filme a ser trabalhado com a disciplina lecionada.

Os alunos assistiram a filmes de longa e curta metragem e de animação por computador, são eles:

- Vídeo dos Vermes:

<http://www.youtube.com/watch?v=bmexx4dvsjs&feature=related>

- ALARM (curta metragem animação) [HD] -
http://www.youtube.com/watch?v=sGN10UG4e_k&feature=related
- O Lenhador e a Raposa -
<http://www.youtube.com/watch?v=D18NHzdNYxU&feature=related>
- Perfeito <http://www.youtube.com/watch?v=lmowkpTfAw4&feature=related>
- O Poder das palavras - O Cego e o Publicitário
<http://www.youtube.com/watch?v=mkJT6cULBY8&feature=related>
- Filme: Cavalo de Guerra.
- Filme: Nanny Mcphee – As Lições Mágicas.

O vídeo de animação feito no computador “Perfeito” foi um dos que eles mais gostaram. É um vídeo que traz uma mensagem clara e objetiva. Segundo eles, o amor perfeito, traduzido pelas ações da personagem, não existe e que quem ama deve aceitar os outros como são e não tentar moldá-las conforme seus interesses. E que essa busca leva a destruição, o que acabou acontecendo no vídeo. Muitas vezes os relacionamentos amorosos são passageiros por este motivo e com isso as pessoas sofrem com a solidão.

No filme “ Cavalo de Guerra” uma das partes que se pode destacar é o envolvimento que o enredo permite e o espectador elabora com relação ao desenlace das ações que envolvem as personagens. Como a personagem Albert vai se reencontrar com seu cavalo Joey? Ambos são separados pela Primeira Guerra Mundial e se encontram distantes um do outro. Essa expectativa criada nos alunos fez com que o filme se tornasse ainda mais atraente diante de seus olhos. Para eles esse reencontro parecia longe de acontecer pois Joey se distanciava cada vez mais dele. Mas quando assistem a cena em que seu dono vai para guerra, pois anos se passaram, alguns já conseguiram delinear o final do filme. Mas para outros foi preciso a discussão na mesa redonda e assistir a algumas cenas novamente para poderem ter a mesma conclusão. Este filme mexeu com os sentimentos dos alunos, principalmente pelo sofrimento dos dois amigos separados e distantes e pelas cenas

da guerra em si, principalmente, pelo descaso que se tinha pela vida dos animais. Com este filme os alunos puderam perceber a importância da amizade, da lealdade, do companheirismo. Segundo eles, nada na vida é tão importante quanto a amizade, o respeito pelos animais e a determinação quando se busca conquistar alguma coisa na vida.

O vídeo dos vermes fez muito sucesso em sala de aula, pois é bastante divertido, mas sua interpretação é muito complicada, segundo os alunos. Para eles os vermes esperavam por acidentes de carro, era a diversão deles durante o dia. Só que chega um novato no grupo e não entende o porquê do comportamento dos outros e morre pelo susto que levou do acidente, já as outros dão notas. Este vídeo eles não conseguiram interpretar com precisão. Foi colocado para eles que vermes se alimentam também de corpos humanos, que isso faz parte da natureza. Acharam algo muito nojento e não conseguiram relacionar com o vídeo que demonstrava este lado de maneira bem humorística, por isso só conseguiram fazer esta interpretação após assisti-lo diversas vezes, depois que o lado engraçado foi perdendo força. Eles concluíram que não dá pra interpretar os vídeos pela primeira impressão que passam, que é necessário se assistir muitas vezes quando se quer analisá-los profundamente.

Assistir vídeos por assistir nunca vai se configurar aquisição de conhecimento. É preciso se perder o senso comum de que assistir propagandas e filmes não passa de diversão e entretenimento. É necessário ter em mente, por parte do educador, que os vídeos são ferramentas importantes e que devem ser utilizadas em sala de aula com motivação e orientação, para que o aluno desenvolva seu senso crítico e não se deixe envolver pelos apelos da propaganda e saiba interpretar da melhor maneira possível, as mensagens transmitidas, bem como pelos filmes. Como diz Moran, (1995, P. 30) “não é satisfatório didaticamente exibir o vídeo sem discuti-lo, sem integrá-lo com o assunto de aula, sem voltar e mostrar alguns momentos mais importantes”.

Antes de assistir aos filmes, os alunos foram preparados em sala de aula, alguns detalhes que envolviam os enredos foram colocados, chamou-se a atenção para determinadas passagens, para determinados comportamentos das personagens, do papel do cenário e das personagens secundárias. Na sala de vídeo o comportamento foi exemplar, todos prestando atenção e envolvidos com as histórias. Precisou-se de várias aulas para a exibição completa dos filmes, o que

possibilitou explicações e retomadas orais de cenas específicas. Ao longo das discussões, os alunos colocaram com euforia tudo aquilo que sentiram e perceberam com relação aos filmes. É necessário muito cuidado na interpretação, porque o filme envolve o espectador emocionalmente, por isso a importância de assisti-lo mais de uma vez ou às cenas consideradas mais importantes. Principalmente porque os temas são pouco aprofundados, passam informações aos poucos, mas utilizam a linguagem que responde à sensibilidade dos jovens, das crianças e da maioria da população adulta; seu dinamismo dirige-se primeiro à afetividade e depois à razão e o jovem por sua vez lê aquilo que está enxergando. De acordo com Moran (1995. P.28):

O vídeo explora também e, basicamente, o ver, o visualizar, o ter diante de nós situações, as pessoas, os cenários, as cores, as relações especiais (próximo-distante, alto-baixo, direita-esquerda, grande-pequeno, equilíbrio-desequilíbrio). Desenvolve um ver entrecortado - com múltiplos recortes da realidade - através dos planos - e muitos ritmos visuais: imagens estáticas e dinâmicas, câmera fixa ou em movimento, uma ou várias câmeras, personagens quietos ou movendo-se, imagens ao vivo, gravadas ou criadas no computador. Um ver que está situado no presente, mas que o interliga não linearmente com o passado e com o futuro. O ver está, na maior parte das vezes, apoiando o falar, o narrar, o contar histórias. A fala aproxima o vídeo do cotidiano, do como as pessoas se comunicam habitualmente. Os diálogos expressam a fala coloquial, enquanto o narrador (normalmente em off) "costura" as cenas, as outras falas, dentro da norma culta, orientando a significação do conjunto. A narração falada ancora todo o processo de significação

É exatamente isto que contagiou os alunos, por isso a aula com filmes é diferente, é especial para eles, não é a mesma coisa que assisti-los em casa, no sofá da sala, mesmo que a cadeira da escola não seja confortável, eles não reclamam. Desta forma, se observa que, para os alunos, assistir filmes é prazeroso. Já a discussão sobre o tema, o conteúdo, a mensagem é algo um pouco menos divertido. É preciso pensar, analisar, aprofundar ideias e interagir com os colegas. Na sala de aula, na mesa redonda, se percebeu o quanto eles entenderam do filme. Alguns não entenderam determinadas cenas que são imediatamente explicadas pelos colegas que a entenderam. Na troca de ideias eles interpretaram os filmes em conjunto, a cena que passou despercebida é lembrada por alguém e acaba sendo a peça que faltava para deduzir toda a trama do enredo. É gratificante vê-los aprendendo e compartilhando uns com os outros, é uma oportunidade única para todo educador.

Mas é preciso empenho, os alunos precisam de motivação e da organização do professor para atingir os objetivos da aula, é preciso manter a ordem na sala e dar

oportunidade para que todos possam expor suas opiniões. Para Paulo Freire, (1996, p.28) “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”. E foi isto que se pretendeu reforçar nos alunos, seu senso crítico, sua capacidade de interpretar e a busca de respostas pela curiosidade, tornando-os alunos capazes de interagir com o Mercado, analisando filmes e propagandas, com espírito crítico, sem se deixar manipular ou alienar.

Nas produções textuais os alunos demonstraram conhecimentos gramaticais, pontuação, acentuação, coesão, coerência e o uso da norma culta da Língua Portuguesa. Foram realizadas redações individuais e em duplas, o que mais uma vez resgatou momentos que, segundo eles, foram importantes nos filmes ou que gostariam que fossem diferentes. São textos importantes, que retrataram pontos de vista dos alunos e que confirmaram que a aprendizagem aconteceu, que cresceram enquanto alunos e cidadãos, garantindo que o conhecimento adquirido ultrapassou os portões da escola.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do trabalho realizado constatou-se que é possível o uso do vídeo como mediador no processo de construção do conhecimento.

As estratégias utilizadas neste trabalho reafirmam o uso do vídeo em sala de aula e os ganhos no processo de ensino aprendizagem para os alunos. Os filmes e as propagandas utilizadas atuaram como elementos configuradores de uma diferente relação entre professor, estudantes e conteúdos, não sendo considerados apenas como uma atividade extra-classe desconectada dos conteúdos a serem abordados no ano letivo.

Percebeu-se, em sala de aula, que os alunos se respeitam mais, que as opiniões são aceitas sem risos debochados e que o companheirismo e a lealdade aflorou na turma. Tornaram-se alunos mais participativos, mais questionadores, mais unidos. As atividades são realizadas com empenho e dedicação, com algumas exceções. Compartilham resumos orais de filmes assistidos em casa, bem como, de propagandas que lhes chamam a atenção.

É importante ter em mente que é preciso abrir espaços durante as aulas para esses momentos, que, com certeza, só vêm enriquecer o trabalho realizado com eles. Também o professor deve tornar-se um aprendiz, nesses momentos de

interação a aprendizagem é para todos, o professor não pode achar que sabe tudo, deve ser um a mais no grupo, compartilhando, não apenas cenas, mensagens, comportamento de personagens, cenários, cores, vestimentas, objetos, como também o conhecimento. Segundo Paulo Freire, (1996, p.25) “ ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado”. O professor precisa do aluno e o aluno do professor, é uma relação muito próxima, que não se deve descuidar, ambos aprendem um com o outro. Conforme afirma Freire, (1996, p.25) “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Os resultados reforçam a função dos vídeos, até mesmo como atividade interdisciplinar e significativa e como auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Além de se mostrar como uma ferramenta que ajuda a resgatar conhecimentos prévios, também ajuda no resgate de valores e princípios e a relacionar a ficção com a vida real. É a união da tecnologia a busca do saber.

A avaliação das atividades propostas por meio das discussões em grupo e das produções textuais dos alunos nos permitem observar que a utilização das propagandas de produtos veiculados tanto na televisão como na Internet e os filmes de longa e curta metragem, além de vídeos de desenhos animados por computador, cumpriram os objetivos traçados e auxiliaram na autoconstrução de conceitos e o desenvolvimento e a socialização de conhecimentos por parte dos estudantes, levando-os a construção da aprendizagem. Os alunos puderam também apresentar os conceitos aprendidos, utilizando para isso a produção de textos individual e em duplas relacionados ao tema dos vídeos por eles assistidos. As atividades, que envolveram produções textuais, síntese e troca de ideias demonstraram ser um grande estímulo à curiosidade e ao aprendizado dos estudantes.

A utilização do vídeo em sala de aula é uma tendência bastante crescente. O filme, vinculado à literatura, é um testemunho de seu tempo e do tempo do aluno, pode também ser visto como um documento de grande importância na análise do mundo atual, tanto pelo seu valor de época quanto pelo seu caráter pedagógico. A propaganda registra igualmente o tempo real e procura levar o consumidor às compras. Sendo assim, também é um documento atual. Aos alunos é preciso desenvolver a competência e a habilidade do pensar, do refletir, do questionar e para isto, é fundamental o apoio da escola, pois ele necessita encontrar este suporte também na sala de aula.

Este trabalho cooperou com o ensino e a aprendizagem dos alunos ao valorizar outras fontes de construção dos mesmos. Por fim, entende-se que o uso das tecnologias traz benefícios aos educandos e à educação. Todavia, a presença do professor como mediador nessa construção é fundamental. O uso do vídeo em sala de aula e sua importância enquanto mediador no processo de construção do conhecimento é possível, desde que seja utilizado visando atingir objetivos previamente propostos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia – Ser, Saber e Fazer**. São Paulo, SP. Editora Saraiva. 1999.

DUARTE, R. **Cinema e Educação**. Belo Horizonte. MG. Autêntica, 2002.

FREI BETO, **Em nome de quê?** Correio Riograndense, Caxias do Sul, 13 de outubro de 2010, p. 6.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

MORAN, José Manuel. **Comunicação e Educação. O vídeo na sala de aula**. . São Paulo. ECA-ed. Moderna.p. 27 a 35. Janeiro/abril de 1995.

TEIXEIRA, I. A. C. A. **A diversidade cultural vai ao cinema** organizado por Inês Assunção de Castro e José de Souza Miguel Lopes. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

VIANA, M. C. V., **Perfeccionamiento Del currículo para La formación de profesores de matemática em La UFOP**. Tese de doutorado. ICCP-Cuba, 2002.

VIANA, M. C. V. , **O cinema na sala de aula e a formação de professores de matemática. Mini-curso oferecido aos alunos do curso de matemática na UFRRJ**. Dia de atividades Acadêmico-Científico-Culturais, 18 de maio de 2010, Seropédica – RJ.

Autora: Maria Aparecida dos Santos Lima Dias

E-mail: mariasrcida@yahoo.com.br

Professora Orientadora: Prof.^a Dr.^a Helga Correa